



Nota do PPRI

TRUMP AMEAÇA O BRASIL, O GOVERNO DE LULA QUER NEGOCIAR!

Somente a classe operária com seus métodos e seu programa é capaz de defender a soberania nacional!

 Passaram-se duas semanas desde que Trump anunciou a imposição de tarifas de 50% às importações do Brasil. A medida extorsiva foi anunciada quando se encerrava a XVII Cúpula anual dos BRICS (6 e 7 de junho) realizada no Rio de Janeiro. O republicano deu ultimato ao Brasil até 1º de agosto para aceitar suas imposições para que as tarifas sejam retiradas, e disse que Bolsonaro e seus aliados deveriam ser inocentados nos processos pela aventura golpista de seus apoiadores no dia 08/01/2023.

O principal objetivo da medida no terreno econômico não é o Brasil, e sim a China e as ameaças ao controle norte-americano que significa o avanço dos BRICS. O Brasil importa mais valores e mercadorias dos que exporta para os EUA. Esses têm superávit e o nosso país é deficitário nas trocas comerciais. A inclusão do dólar ("perder o dólar como padrão mundial seria como perder uma guerra") e as referências à China deixaram claro que as medidas de Trump são parte da guerra comercial travada pelos EUA contra a China que está deslocando os EUA do comércio mundial. Nesse sentido, impedir que os BRICS criem uma moeda para suas trocas comerciais é a

forma dos EUA continuar a "se apropriar de grande parte da mais-valia mundial, por meio de seu monopólio sobre as transações comerciais graças à imposição de sua moeda". Operou-se uma decisiva mudança na economia mundial com o gigantesco desenvolvimento econômico da China, que passou ocupar o lugar de principal país manufatureiro, alcançou (e superou) os EUA em ramos chaves do desenvolvimento tecnológico, e projeta seu expansionismo etc. Por sua vez, a decomposição industrial e o constante retrocesso dos EUA obrigam a burguesia norte-americana a assumir uma política agressiva em sua política exterior.

Está aí o conteúdo histórico e econômico das ameaças de Trump ao Brasil. O Brasil acha-se em meio ao turbilhão da guerra comercial, e as pressões dos EUA visam submeter o Brasil e o utilizar como um instrumento de sua política exterior contra a China. Por isso, aproveita-se do fato do mercado norte-americano ser um dos principais consumidores de sucos, aço, alumínio e biodiesel brasileiros. Sendo uma fonte de lucros para inúmeras empresas e monopólios nacionais, e estando claro que as medidas alfandegárias pro-

curam elevar artificialmente o valor de mercadorias importadas e, desse modo, pressionar diretamente sobre os bolsos dos empresários para que, por sua vez, pressionem o governo para se subordinar a suas imposições. No entanto, se não há "perdas" econômicas para os EUA nas relações com o Brasil, qual seria então o objetivo imediato das extorsões de Trump?

A escolha de defender Bolsonaro demonstrou que Trump procura elevar a presidência em 2026 a um capacho fiel e subserviente a suas ordens diretas. Porém, essa exigência ainda não se configurou como uma intervenção direta nos assuntos internos do Brasil, da mesma forma que não se configurou o ataque à soberania com as taxações alfandegárias extorsivas. O país pode retaliar e o STF continuar o processo contra Bolsonaro e sua quadrilha. Só quando as taxas alfandegárias se mantenham e se as condicione ao fim do processo jurídico contra Bolsonaro e aliados, Trump dará o mesmo passo que foi dado quando Sérgio Moro atuou sob ordens diretas do Departamento do Estado norte-americano para processar e encarcerar Lula para evitar concorresse às eleições em 2018. Nesse momento, sim

estaremos em presença direta de um ato intervencionista que pretende interferir nos assuntos internos do país, o que ainda não se configurou apesar de se manifestar como tendência. Por isso, é necessário avaliar como possibilidade que as ameaças visam a ajudar à formação de uma frente da direita e ultradireita contra Lula e aliados reformistas, que, em caso de ser vitoriosa em 2026, contará com seu apoio econômico e político direto para romper (ou diminuir) as trocas e acordos comerciais com a China.

Ao invés de aprovar medidas de aumento de tarifas recíprocas, Lula está negociando com os empresários afetados pelas medidas de Trump não retaliar. E avalia como compensar eventuais futuras perdas desses empresários pelas exportações com mais subsídios e cortes de impostos. Quer dizer: ao invés de golpear com a mesma força aos EUA, que nos agredem e ameaçam, prefere negociar com empresários que apoiaram o golpe contra Dilma e sua cassação política em 2018. Os mesmos empresários que choramingam por ajuda do governo são os que aprovaram, apoiados na bancada ruralista, a destruição das licenças ambientais e rejeitaram medidas de “taxação dos ricos”. Note-se ainda que enquanto posa de defensor da soberania nacional, Lula continua seus ataques contra as condições de vida e trabalho das massas que favorecem aos EUA. Foram aprovados a toque de caixa leilões de jazidas de petróleo e gás que favorecem empresas norte-americanas e que passam o rolo compressor sobre os direitos dos povos originários. Os monopólios e bancos norte-americanos controlam setores-chaves da economia nacional e são os principais parasitas da dívida pública. Por meio do Arcabouço Fiscal, Lula continua repassando bilhões e bilhões de dólares para fundos de investimento e bancos norte-americanos via congelamento

de salários e destruição de direitos (Reforma Administrativa) nos serviços públicos, sobretudo na saúde e educação públicas. Privatizações caem no colo de empresas e fundos de investimentos controlados por norte-americanos. Empresas metalúrgicas nacionais e a Petrobrás extraem petróleo e produzem aço que vai alimentar a maquinaria genocida de Israel, que é um enclave dos EUA e serve a seus interesses no Oriente Médio. Como se vê, Lula segue favorecendo (e muito!) aos EUA, apesar de seu discurso.



...

Somente a classe operária com seu programa e seus métodos é a única classe interessada e capaz de responder aos ataques à soberania, e derrotar qualquer tentativa de intervencionismo imperialista nas decisões e nos assuntos internos do país.

Somente o proletariado organizado no campo de sua independência de classe e da democracia direta pode decidir com suas assembleias gerais as ações para responder à altura das ameaças. ■

Lula seguirá favorecendo os EUA, mas se aproveitará do aumento de sua popularidade conjuntural ao posar de crítico desses para melhorar suas posições eleitorais para 2026. Mobilizações e marchas dos governistas continuarão a ser convocadas para iludir às massas de que defender Lula é defender a soberania nacional, jogando terra em seus olhos aos leilões de jazidas, as privatizações e ao rolo compressor do Arcabouço Fiscal que desgraça os explorados e oprimidos em benefício dos EUA, que segue financiando o genocídio palestino, e serve ao imperialismo na guerra contra os estados operários degenerados e as na-

ções oprimidas. Assim, apresentar a defesa de Lula como defesa da soberania nacional não passa de farsa que serve aos interesses eleitorais de um governo servil do imperialismo. E as massas seguirão pagando com mais fome e miséria para manter “boas relações” com os EUA.

Está aí porque a defesa da soberania e economia nacionais não pode ser assumida pela frente ampla burguesa, nem por nenhum outro governo burguês. Somente a classe operária com seu programa e seus métodos é a única classe interessada e capaz de responder aos ataques à soberania, e derrotar qualquer tentativa de intervencionismo imperialista nas decisões e nos assuntos internos do país. Somente o proletariado organizado no campo de sua independência de classe e da democracia direta pode decidir com suas assembleias gerais as ações para responder à altura das ameaças. Trata-se de aprovar um programa pela: 1) imediata ruptura de todas as relações com os EUA; 2) expulsão de seus embaixadores e de seus espiões dentro da PF; 3) não pagamento da dívida pública; 4) expropriação de empresas e bancos norte-americanos sem indenização e sua estatização sob controle operário coletivo; 5) monopólio do comércio exterior e das transações comerciais sob controle operário. Eis como às ameaças e bravatas serão combatidas e os que apoiam o imperialismo derrotados por vendilhões e traidores! ●

Somente o governo operário e camponês, que não tem qualquer compromisso com os saqueadores, banqueiros e parasitas, será capaz de impor essas medidas e defender a soberania nacional! A autodeterminação e soberania nacionais somente podem ser assumidas pelo proletariado aliado ao campesinato pobre e sem-terra e, por meio da revolução social, expulsar o imperialismo do país!

..... ■ ■